

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
**RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8** (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 21 de Julho de 1901

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos anuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann annuaes. contracto especial.

N.º 467

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

X ANNO

Com o presente numero entra hoje o nosso humilde semanario no decimo anno de publicação, transpondo assim enormes barreiras de dificuldades, que n' esta carreira espinhosissima tem o encontrado.

Só o muito amor e dedicacção pela causa santa, que vem servindo em todos os povos e localidades a imprensa, advogando causas e espalhando scintellas de luz em todos os ramos das sciencias, desvendando mysterios que só ella é capaz de pôr a descoberto, n' esta atmosphera saturada de miasmas, os quaes se tem prdusido por falta de instrucção e bons principios, só esse amor, diremos, nos tem levado a arrostar n' esta longa jornada com as enormes difficuldades, desgostos, malquerenças e perseguições, com que por vezes nos tem feito quasi ajujar ao pezo d' essa ingrati-

ção tão negra e tão injusta.

O Povo Espozendense, tem a consciencia de que não faz politica para si, nem é como muitas outras publicações mercantis; foi criado para advogar os interesses do concelho que representa, é es se o ideal, ideal das almas nobres que se não prendem com interesses esquinhos, que possam de futuro manchar a sua consciencia livre, e tanto no seu inicio como hoje ao entrar no X anno de sua publicação estaremos firmes no nosso posto, não arredando um apice da verdade, ainda que por ella sejamos sacrificados e perseguidos.

O nosso jornal—o jornal de todos, porque a todos utiliza, continuará na sua missão procurando a felicidade deste torrão e advogando quanto em si caiba o bem estar de todos.

E se por vezes temos sido violentos na apreciação de factos, é porque esses pedem a energia que deve haver, pois que para grandes males, é necessario grandes remedios, mas temos a consciencia que nessas apreciações ou acusa-

ções apesar, da nossa energia temos sido justos e verdadeiros, e é assim que consideramos o sacerdocio da imprensa que tem por unico guia o direito e a justiça, enaltecendo o que a isso tiver jus e censurando o que a isso der causa.

Posto estas pequenas considerações que se nos sugerem muito espontaneamente, ao entrarmos no decimo anno não podemos deixar de manifestar um profundissimo reconhecimento ante os nossos obsequiosissimos collaboradores, assignantes e distinctissimos collegas da imprensa.

## ARTE

Chamamos a attenção dos espirituaes para a formosissima prosa que em seguida lhes offerecemos.

Ao eminente contista que a subscreve o nosso reconhecimento pela gentileza com que nos auctorisou a reproducção.

### MANHÃ BEMDITA

A Antonio Correia d'Oliveira

Continuação

Mas a mulher do José Grillo a sr.<sup>a</sup> Joanna, embezzérara já no meio da casa...

—O' mulher! espertou-a o marido. Parece que algum meo te deu! Não tenhas afflicções, que não vale a pena!

...Oh, mas parecia-lhe agora ter percebido! «Aquillo eram zelos! Capaz era ella de

estar com ciumes! Então espera...

E desfechou-lhe, p'ra arrelhar:

—E' tal qual como se fôsse nosso, faz de conta...

—«Nosso», é um modo de fallar! Será do meu homem, mais d'alguma desavergonhada com'a elle!

E o José Grillo, na sua:

—Faz de conta que te nasceu a ti.

—A alguma «cadeira», mas é?

O José Grillo abotoava o colete. Fingia um tom de ameaça e de reprehensão:

—O' mulher!...

E ella no mesmo tom:

—O' homem!...

—Tu não me reguingues, olha que me desgraças!...

E reprimiu uma gargalhada.

—E tu não negues, que negas a Christo! O meu homem é um «santinho»!

O José Grillo, sério:

—Ageita a creança, anda. Não fazes nada de mais. Uma caridade faz-se a um inimigo.

—Ageita-o tu!

E o José Grillo, inda de teimar:

—Vae lá ver, que estará molhado.

Ella fitou-o, turbada...

O José Grillo entendeu recuar:

—Então! Não querem lá ver?! C...z és tu...

—De dizer que é teu? E digo, e digo, e digo!

O José Grillo a ameaçar, agora como quem perde a paciencia:

—O' mulher, ó mulher!...

E ella na mesma:

—O' homem, o homem!...

—O' mulher dos meus peccados!...

E tornando ao geito d'inda agora:

—Anda cá ver, que é um rapaz.

Rompeu n'um clamor a sr.<sup>a</sup> Joanna; e o proprio «crianço» chorava tambem.

—Isso! Era só agora o qua

me faltava! Agora até os filhos «das outras!»

E berregando que lembrava uma cabra, a sr.<sup>a</sup> Joanna rompeu a chorar,—jurando que o «filho» era do seu homem!

—Ai Jesus que estou perdida!

—O' mulher! acudio o José Grillo como a um fogo.

Mas ella, desaustinada:

—Má hora em que m'eu casei! Má hora em que eu foi á egreja! Ai Jesus, que vae ser de mim!

—Mau, mau... mau, mau!

entrou o José Grillo de regongar tambem, nem elle sabia já se zangado.

Mas firme como uma rocha, cravou-se agora deante da mulher:

—Pois assim me Deus salve, ouves?...

A mulher fitou-o de cara!

Mas elle, fingido que se arrependia:

—Nada.

Foi peor. N'um alarido, a sr.<sup>a</sup> Joanna atou as mãos á cabeça:

—Não jura! O meu homem não jura! A'qui d'el-rei que o «filho» é d'elle!

Tornou o Grillo a recuar:

—Demónio...

E outra vez deante da mulher, com os dedos em cruz deante da bocca:

—Pois juro que não é meu o rapaz!

—E beijas a cruz?!

—Olha!

—E assim te Deus dê saude, ó José?!

—Assim me Deus dê saude!

—Preto sejas tu como o teu chapen?!

—Preto seja eu com'o meu chapen!

Já a sr.<sup>a</sup> Joanna corria para o canto da casa, onde tinha a arca do bragal. Abriu-a; e uma «Nossa Senhora do Caminho» que tinha na tampa, colada com bocadinhas d'hóstia, cobriu-a de beijos com muita ancia.

março de 1714, falecendo a 6 de agosto de 1733

Requeru e obteve certidão e traslado do tomo, que existe no arquivo parochial.

Do seu tempo consta mais—  
*que a fonte, d'onde toma o nome esta egreja, e se colhe água para ella estava muito mal limpa em 1694; e que elle e os freguezes a limpavam e lhe abriram uma regueira para expedição dos encurros: que elle abbadde, em 1701, tinha feito a egreja de novo com grandeza e magnificencia igual á sua pessoa; que, em 1703, elle e os freguezes haviam feito a capella maior e o corpo da egreja com tanta perfeição e grandeza que em aldeias não vira outra semelhante: somente aos freguezes faltam os altares collateraes.*

31—O Dr. Affonso de Meira Carrilho—foi abbadde cerca de 24 annos, porque tomou posse d'esta egreja a 9 de maio de 1690, e serviu a até 12 de

Desabafou, aliviada:

—Ail

O José Grillo puzera-se a rir: «O demonio da mulher picada de ciumes!...

E agora, como espantado e muito offendido:

—Mas ciumes de quê, ó mulher?! Ciumes de quem? Não farás o favor de me dizer?!

A sr.<sup>a</sup> Joanna já ageitava o pequeno, encafuando-o muito debaixo da roupa.

—Isso! agora vê se o abafas!

Cabira em si a sr.<sup>a</sup> Joanna;—mas não queria, agora, dar de prompto o braço a torcer:

—... Bem sei. O meu homem é um «santinho»!

—Lá p'ra «santinho» inda lhe falta... Mas com'o outro que diz...

—Gaba-te, cêsto!

—Não é «gaba-te», tornou o José Grillo, outra vez p'r'arrelhar a mulher. Eu não me metto com ellas.

—Olha quem!

—... Mas se ellas veem e se mettem commigo...

—José, José!

—Joanna, Joanna! Se m'eu casei, tu me perdeste...

Ella rio-se.

E ella, de continuar:

—Mas se ellas se mettem commigo...

—Que tem?!

—Que tem?! Não hão de dizer que não tens homem!

O pequeno chorava mais.

—E' fome coitadinho! disse a sr.<sup>a</sup> Joanna. E a Brites que se demora tanto!

E ella mesma acudio á porta, a ver se chegava a filha com algum recado,—e atraz d'ella o José Grillo.

Não queres ver?! espantou-se elle para a mulher. Aquella que vem é a Dorotheia!

E atirando-se p'ra fóra da porta, gritou p'ra ellas:

—Não és tu! E' tua irmã!

Que diabo bens tu cá fazer?!

E pregou dois bofetões á filha,—p'ra que soubesse dar

ção do templo da sua parochia, que o arcebispo D. Rodrigo Moura Telles, visitando-a pessoalmente em 16 de novembro de novembro de 1703, elogi-o assim:—«E louvamos ao reverendo abbadde a limpeza e acio, com que os (ornamentos) trata, e o zelo com que fez obras de tanta despeza; e com o mesmo continuará, como d'elle confiamos até que de todo a aperfeiçõe.»

Já, em 1711, tinha elle as coisas dispostas para o douramento de retabulo da capella mór, com o que ficaria, na expressão d'um entendido d'então —obra perfeita, e de lembrança para os vindouros, e conhecido o seu generoso animo da lembrança de todos. Não ha porem, de ordinario satisfacção sem contrariedade, n'este theatro travesso e inconstante da vida humana!

(Continua)

## FOLHETIM

5

ALGUNS APONTAMENTOS

PARA A HISTORIA DA FREGUEZIA DO SALVADOR DE FONTE-BOA

PELO P.<sup>o</sup> J. ROZA,

parochia das Carvalhas

(Continuação)

26—Antonio d'Abreu—regeu esta parochia de 1582 a 1626. No seu tempo Izabel d'Abreu, da villa de Barcellos, mui provavelmente sua parentada, comprou os dous prazos do Neto e do Assento ao Doutor Manoel Neto, assistente na cidade de Lisboa, por cem mil reis, cujos empozamentos foram confirmados por João Campedio, legado á latere do papa.

Foi este abbadde quem, em 1589, mandou construir uma especie de nicho sobre a fonte publica, que ainda existe no logar do Souto, da qual vem o nome á freguezia, como já dissemos; e collocou por cima d'elle as armas da sua familia dos Abreus—cuja lapide ou brasão, segundo nos informaram, estava, ha annos, talvez por falta de apreço e respeito ás memorias antigas, cahido por terra, envolvido em agua e lodo!

27—Manoel Lourenço Soutello—D'este abbadde, que florecera pelos annos de 1621 a 1642, consta-nos apenas que a sua pessoa era tão amante do acio e tão zeloso do culto, que ainda em 1630 tinha o sacratio sem fôrro e respoiteiro; mas que se não esquecera de renunciar no seguinte.

28—Antonio de Miranda e Abreu—regeu esta egreja cerca de nove annos, porque tomou posse d'ella a 29 de setembro de

1643, e falleceu a 8 de outubro de 1652.

Emprazou, em 22 de fevereiro de 1652 a Manuel Ribeiro, de Fonte-mã, o campo do Agito, junto ao do Espirito Santo.

29—Manoel do Crato da Silveira—D'este abbadde consta somente que parochiara de 1653 a 1657.

30—Domingos de Meira Carrilho regeu esta egreja uns trinta e tres annos, porque tomou posse d'ella a 16 de junho de 1657 e parochiou-a até 9 de maio de 1690.

Renunciou no seguinte, seu parente.

No seu tempo mandou fazer um ferro para cortar particulas, porque o não havia; poz cortinado e pavilhão no sacratio, e comprou um vaso para o lavatorio dos communicantes: tal era a incuria dos abbades ricos d'aquelles tempos, geralmente fallado!

Em 1671, foram elevados e

alargados os altæres lateraes, para n'elles se poder celebrar; e os seus frontaes accrescentados em 1673.

A imagem de S. Sebastião data do seu tempo: inclinamo-nos a que fôra esculpurada e collocada por cerca de 1674 a 1675.

As chuvas, ou enxurros e os temporaes de tal sorte arruinaram a capella da Graça, (porque as aguas, que escorriam de cima do monte, a enchião, por ficar n'uma baixa.) que em 1677 reconheceram a necessidade de a mudar para cima, onde estava o cruzeiro: proveu-se todavia ao damno com remedio mais facil e menos dispandioso e amargo, o qual foi reparar-a resguardal-a com galgeiras e paredes de forma, que em 1679 já resistia ás inundações.

31—O Dr. Affonso de Meira Carrilho—foi abbadde cerca de 24 annos, porque tomou posse d'esta egreja a 9 de maio de 1690, e serviu a até 12 de

o recado».

Mas a Dorotheia acudio: — «que a Anna não tinha culpa. A irmã é que a mandava a ella p'ra levar a creança, — porque a Brites, adoentada, fazia-lhe mal apanhar o relento».

—Sò se lhe queres tu dar de mamar! inda insisti o José Grillo para a Doroteia, irreverente pela sua virgindade.

—O' José!... reprehendeu-o a mulher. Essas coisas nem por graça...

—Eu sei lá se «nem por graça»? O que eu sei é que não veio a outra; e leva e não leva, e chega e não chega d'aquí ao Varandas, cá paz é a creança de se morrer de fome! Já as mulheres pegavam no menino, aconchegando-o com mil carinhos.

E o José Grillo, da porta: —Então isso vem ou não vem?

E quando depois chegaram as mulheres:

—Com geitinho, hein?...

...Parecia mesmo que levava o Santissimo, a Dorotheia; e que as outras duas, agasalhando-lhe'o ainda no collo, resavam o «Bemdito».

E quando abalou a filha do Varandas dizia o José Grillo, recolhendo-se:

—Seja tudo p'lo amor de Deus! Seja de quem fór é uma alma christã!

E a mulher e a filha, com os olhos rasos de lagrimas, beijaram-se, dando os bons dias:

—Bons dias, mãe.

—Bons dias, filha.

E para o pae, reparando que ainda essa manhã lhe não pedira a benção:

—A sua benção, pae.

—Deus te abençõe.

No campanario, que o sol nascente dourava na arêsta,—tocavam ás Avê-Marias.

Trindade Coelho.

## BIBLIOGRAPHIA

### A bandeira da Revolta do Porto

Com o fasciculo ultimo da «Historia da Revolta do Porto», publicou-se um documento extremamente curioso e de um raro interesse para a historia d'aquelle movimento revolucionario. E' a reprodução, em todas as suas côres, da bandeira que esteve içada no topo da fachada da camara municipal do Porto, durante as primeiras horas do dia 31 de janeiro, isto é, emquanto a insurreição triumphou.

Essa bandeira era vermelha, tendo inscrita em letras verdes a designação do centro republicano a que pertencia e d'onde a levaram para a camara, na occasião de ser proclamada a Republica. A designação era esta — «Centro Democratico Federal 15 de Novembro.»

A data 15 de novembro estampa-se ao centro, n'um disco verde.

Este curiosissimo documento vem em estampa especial. A aguarella é de Roque Gameiro.

A publicação da «Historia da Revolta» segue o seu curso regular, devendo concluir brevemente. Comtudo, a assignatura fica permanente.

Os novos escriptorios da Empreza estão installados na rua do Arco da Bandeira, 249, em Lisboa.

### Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o 4.º tomo d'este notavel romance historico de Henrique Damesse, que constituirá a 7.ª obra da «Nova collecção Popular», editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a luma romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França. Porém nenhum d'elles, na nossa opinião, produziu um trabalho tão completo como os «Amores de Margarida de Borgonha» porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Damesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde, A ambição d'um bispo, O poço que falla, A conspiração, O segredo da abadesa, O sonho d'um frade e O assassínio d'uma rainha.

O tomo que temos presente abrange 24 capitulos da primeira parte e é illustrado com 15 primorosas gravuras. A attenção do leitor fica logo presa com a leitura das primeiras linhas.

Um frade, fóra do recinto fortificado de Paris, aguarda certa noite uma mulher, que pouco depois apparece e que elle trata com profundo respeito. Os dois, em seguida aproximam-se d'uma casa isolada onde residem a formosa Clotilde, uma filhinha e dois creados. Ao verem sair d'ali um homem embuçado, a mulher exclama: «E' elle», e ordena ao frade que mande raptar a creança que deseja ter em seu poder e que faça desapparecer a mãe. Então a desconhecida retira-se e atravessa o rio, n'um bote, dirigindo-se para os lados do Palacio, domicilio do rei Philippe IV, o «Bello».

O frade que ambiciona a mitra procura no dia seguinte dois indigenas: Apollon, o «Anão», e Remigio. O «Gigante», e offerece dois marcos de ouro a cada um para reptarem a creança. Elles aceitam e na noite seguinte reúnem-se ao pé da Torre de Nesle.

O frade que no emtanto arranjou mais dois cúmplices para deitarem fogo à casa isolada, áfim de que Clotilde fiquede baixo das ruínas, apresenta-se também em companhia dos outros miseraveis. Apollon e Remigio mostram-se admirados por verem mais gente e começam a desconfiar do frade que lhes não pediu para incendiarem a casa, porque bem sabia que elles se recusariam a isso.

Encaminham-se todos para a vivenda de Clotilde. Apollon escalla o muro do jardim e abre a porta aos companheiros. O frade retira-se, dizendo aos homens que vão ter com elle à Torre de Nesle mal concluem a tarefa.

Apollon e Remigio internam-se na escada que communica com o primeiro andar da casa eahi esperam que os outros dois homens lhes facultem a entrada pois estes penetraram no rez do chão, arrombando a porta.

Os creados, ouvindo ruido, acordam e buscam defender-se, contudo são mortos pelos companheiros de Apollon e Remigio.

Estes vendo que os miseraveis commeteram dois assassínios dão cabo d'elles por sua vez.

Clotilde, que estava perto da filhinha, ouvira também o ruido e correndo do quarto para a escada interior presenciára parte da sangrenta scena. Aterrada, sem nada poder fazer, perde os sentidos.

Apollon, abeirando-se do leito da creança, fica extasiado; a pequenina creatura é um encanto. Remigio, aproximando-se de Clotilde, reconhece-a. E' sua irmã de leite; é a filha d'um grande Senhor da Borgonha.

Entretanto as chamma irrompem de todos os lados, devorando a casa. Então Apollon e Remigio resolvem fugir levando Clotilde e a creança que não entregarão ao frade.

A' pressa correm para o jardim e encamioham-se para a praia. Vêem ahí um homem ao pé d'um barco. A' força obrigam n'ò a conduzi-los a grande distancia. O tal homem que offerece uma resistencia tenaz trouxera momentos antes dos lados do Palacio a desconhecida que se dirigira para a Torre de Nesle, afim de se reunir ao frade.

Apollon e Remigio desembarcam, depois d'obter do barqueiro alguns esclarecimentos de valor, e, atravez os campos, alcançam uma casa na qual vive o anão. Ahí Clotilde recobra os sentidos, porém parece que enlouqueceu.

Entretanto a desconhecida, desesperada, e o frade assustado, aguardam impacientes a chegada dos homens. Como é de suppôr estes não apparecem. Então a mulher ameaça com a força o seu cúmplice e retira-se dirigindo-se á praia. Peasa que o frade a atrainçou, porém elle, com uma coragem e sangue frio extraordinarios deita-se á agua e vaebuscar outra embarcação onde a conduzir até perto do Palacio. Ahí, n'essa noite, ha uma grande festa em honra do duque Roberto de Borgonha, cuja filha — a celebre Margarida — vaecasar com o filho do rei Philippe IV.

E de capitulo para capitulo as scenas encadeiam-se e outros personagens surgem, aumentando o interesse. No fim do 1.º tomo sabe-se também que Apollon tem um filhinho d'uma formosa mulher que o abandonou, afim de se ligar a João de Meung, o poeta da epocha e favorito do rei. Esta nova aventura origina o desejo de se ler «Os amores Margarida de Borgonha», até a ultima pagina, e por isso aguardamos com ansiedade a saida dos outros tomos.

### Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 124 d'este magnifico Diccionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medica-Cirurgica do Porto.

Comprende 468 artigos e 12 figuras e abrange os vocabulos «Comrie a Condé.» Entre os artigos principaes d'este fasciculo cumpre citar «Conceição», (biogr.) do sr. Firmino Pereira e «Concha», do sr. Eduardo Sequeira.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63, 1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

### Diccionario Apologetico da Fé Catholica

Está em distribuição o fasciculo n.º 7 d'este excellente diccionario, cuja utilidade temos demonstrado em successivas noticias, com o fim unico de que os nossos estimaveis leitores não deixem de o adquirir.

A sua traducção foi confiada ao intelligente professor, rev. José Lopes Leite de Faria, e é autorisada pelo ex.º e rev.º sr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto e dedicada ao clero portuguez.

Os artigos mais importantes contidos n'este fasciculo são os seguintes:

«Cantico dos canticos», por Duplessy.

«Cardiaes», por J. Forget.

«Catacumbas christãs de Roma», por Paulo Allard.

«Celibato ecclesiastico», por J. Didiot.

«Certeza», por C. Bourquard.

Continua a assignar-se em casa do editor Antonio Donrado, Passeios da Graça, 41 1.º andar, e o seu preço é de 400 reis cada fasciculo de 48 paginas a duas columnas.

### Os Amores de Margarida de Borgonha

A soberba bibliotheca de romances illustrados, «A nova collecção popular» de que é editora a antiga casa Bertrand José Bastos, e que tem publicado as obras primas do romance popular, taes como a «Irmãzinha dos pobres», «A toutinegra do moinho», de E. Ricbebourg, a «Filha do condemnado», de A. d'Eonery, «A mulher do realejo», de Xavier de Montepin, «O regimento 145», de Jules Mary, «Os dois garotos», de Pierre Decourcelles acaba de enriquecer-se com uma joia litteraria do mais primoroso valor. E' o magnifico romance historico, de capa e espada, «Os amores de Margarida de Borgonha», por Henri Dermesse, o eminente romancista popular, que o governo francez agraciou com a cruz da Legião de Honra, em seguida á publicação d'essa admiravel narrativa.

«De capa e espada, assim o definiu o proprio autor. E ao influxo magico d'estas palavras, o leitor pôde desde já ver desenrolar-se diante dos seus olhos esse scenario tão empolgante quanto variado de aventuras d'amor, de conjurações, de duellos tragicos, de batalhas homericas, de ciladas e intrigas tenebrosas.

A dramatica figura da seductora e cruel rainha, tão celebre pelos seus amores ardentes, como pelas suas vinganças implacaveis occupa o primeiro plano d'essa immensa tela historica, mas em volta d'ella quantos outros personagens, uns da realidade outros da phantasia, destacando-se todos com um relevo admiravel e esse dom da vida e do movimento que só pertence aos mestres na arte da ficção!

«Os amores de Margarida de Borgonha», publicam-se em cadernetas semanaes, de tres folhas com tres gravuras, e uma capa illustrada. Mediante o exiguo sacrificio de 60 reis por semana, os assignantes possuirão em breve, não apenas um magoifico romance, mas também uma obra d'arte typographica digna em tudo das precedentes edições da «Nova collecção popular».

### Gazeta Illustrada

Revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria

Recobemos o n.º 7, editada pela Typographia Auxiliária d'Escritorio, de Coimbra, d'esta interessante revista. Collaboram n'este numero o illustre poeta João Penha, que publica uma primorosa versão da poesia de Lamartine «A um poeta exilado» (Óde a Filinto Elysiu) — Dr. A. dos Santos, lente da Universidade (Direitos e deveres para com os animaes) — Dr. Oiveira Guimaraes (O vestuariu) — F. Miranda (A photographia atravez dos corpos opacos) — Dr. Teixeira de Carvalho (Bilhetes postaes illustrados) Dr. A. M. Simões de Castro (Documento curioso) — Dr. Costa Lobo, lente da Universidade (A terra e os seus 12 movimentos).

Inclue ainda as seguintes seções: «Floreicultura, Curiosidades, Formulario, Economia domestica, Passatempos.» Este numero publica seis curiosas reproducções de bilhetes postaes illustrados.

E para crer-se!  
DEPOIS DE EXPERIENCIAS feitas, depois dos resultados collidos, o dr. Genaro F. Visaires, certifica publicamente o real valor das Pilulas Pink. E' o seu attestado um incentivo para os doentes, a quem deixa como que entrever cura completa, principalmente em doencas filhas de sangue pobre ou enfraquecido, taes como anemias, molestias nervosas reumaticas, as consequencias de doencas agudas, o enfraquecimento geral de ambos os sexos.

Ahi vae o attestado textual do dr. Visaires:

«Eu abaixo assignado, dr. Visaires, graduado em medicina exercendo clinica em Calahorra, certifico haver empregado as Pilulas Pink, em varios casos e achar-me muito satisfeito com os efeitos tonicos e reconstituintes obtidos. Os casos, de que se trata, são os seguintes:

1.º Um cliente meu tivera a seguir dois ataques de gripe e desde então soffria d'uma fraqueza geral muito grande, acompanhada com frequentes nevralgias; com o uso das Pilulas Pink recobrou a saude.

2.º Uma das minhas clientes que soffria de rheumatismo muscular chronicco, em tal fraqueza viera a cair, que a custo podia levantar-se da cama; com as Pilulas Pink conseguiu melhorar muito. E em fé de verdade firmo o presente attestado».

Logo que vem a enriquecer-se o sangue e, para isso servem as Pilulas Pink, taes doencas desaparecem rapidamente, volta a saude e com ella a alegria, as forças e o appetite. As noites são sosegadas e o corpo revigorado por um sono benefico pôde eutão dar-se a todo o labutar quotidiano. Durante a estação fria e húmida, recommendamos aos leitores que se lembrem das Pilulas Pink, que são muito efficazes em caso de influencia e suas consequencias. Rapidamente, com o uso d'ellas desaparecem todos os incommodos, que sempre deixa apoz si essa tão frequente doença.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

### Chronica do Porto

17 de Julho de 1901

Domingo passado entrou a barra do Tejo, sem incidente, a esquadra conduzindo Suas Magestades, vindas dos Açores.

No acto do desembarque foram os soberanos entusiasticamente acclamados, sendo-lhe preparada officialmente uma brilhante recepção.

Referem os jornaes em longas tiras de prosa como essa manifestação foi feita, a qual produzira um deslumbrante espectáculo que parecia uma honrosa continuação das festas Açorianas...

Agora que S. Magestades revolvem aos lares metropolitanos, seria util que lhes narrassem mudamente os bellos acontecimentos que têm succedido por esse paiz fóra, principalmente na cidade do Porto, que el-rei o Sr. D. Carlos, na sua ultima visita, prometteu proteger affectuosamente.

Narrar-lhes pausadamente — visto que todas as suas atenções haviam de concentrar nas grandiosas festas que o seu feliz povo lhes estava promovendo — a maneira como os operarios d'esta heroica terra da virgem eram tratados pelas auctoridades ao reclamarem os seus direitos postergados, as serem assaltados por uma temerosa crise que é o veneno de todas as classes.

Lembrar-lhes que os 25000 contos, distribuidos em partes eguaes pelos operarios mais necessitados, a muitos mitigariam a fome e ajuda-los-iam mesmo a esperar durante algum tempo pela melhoria da situação.

Que emquanto essa verba fabulosa se eclipsava em pandegas bem dispensaveis, esses operarios estendiam a mão descarnada á caridade publica, cheios de fome, andrajozos, com o stygma da miseria a macerar-lhes o rosto.

Que eram muitas as crises, e que todas ellas, longe de decrescerem para tranquillidade do paiz, augmentavam assustadoramente.

Que aquellas que não tinham de comer corriam para o governador civil pedir-lhes pão e que a policia cá fóra os dispersava á pranchada quando, em pequenos grupos, faziam os seus comentarios.

Dizer-lhes tudo isto, a ver se os commovia, a suas ditosas Magestades, de coacção tão bem formado, generoso e esmoller, sempre cuidadosos com o bem estar do seu querido povo que os adora, que tanta veneração e respeito lhes consagra, como demonstraram evidentemente ao arrastarem lá no Funchal a carruagem real para o Paço, os estudantes que os saudavam freneticamente...

Dizer-lhes isso e muito mais. Por exemplo, que a situação deploravel e afflictiva das classes trabalhadoras da cidade do Porto, longe de se normalisar, tende a condensar-se cada vez mais; senão, vejamos estas noticias que os periodicos estão inserindo:

«Ainda hontem (1) havia muitos tecelões á porta do governo civil.

Da relação confeccionada na policia, da qual constam os nomes dos operarios que se encontram sem trabalho, figuravam até hontem 120, porque a

maior parte d'elles não vae ali inscrever os seus nomes, visto nada aproveitar aos fãntos este expediente. Dos 120 operarios inscriptos, foram ante-hontem contemplados 6 com guias para as obras publicas e hontem contemplados mais 21 com guias para as obras da camara e para as do Estado. *Officialmente* (2) diz-se que mais nenhum dos operarios inscriptos justificou, com documentos das fabricas, a falta de trabalho.

Ora o que é verdade é que varios operarios se não tem queixado de que tendo requisitado esse documento elle lhes tem sido negado. No entanto continua-se afirmando que a crise está resolvida e o trabalho em plena normalidade (1)

Ante hontem traziam os mesmos periodicos as seguintes noticias:

«Aos operarios tamanqueiros que se encontram em grêve, juntaram-se-lhes agora mais operarios de novas officinas, porque lhes foi imposta a tabella do preço de mão de obra com 40 % d'abastimento»

«Os operarios tanoeiros de Gaya, em numero approximado a 1:500 encontram-se numa enorme crise de trabalho. Uma comissão que foi entender-se com o sr. Governador Civil obteve d'este sensatissimo funcionario amáveis conselhos de paciencia que é muito boa para a vista, mas que em nada melhora o mal-estar dos esfomeados. Disse-lhes o dito chefe do Districto que em 1873 houve uma grande crise de trabalho na classe dos tanoeiros, e que nem por isso elles se apresentaram ao governo civil pedindo que lhes remediasse a situação.

A comissão provou-lhe que laborava em erro. Que a crise em Gaya é muito mais grave do que se lhe affigura e que os tanoeiros não iam alli pedir uma esmola, mas solicitar a intervenção da auctoridade para attenuar, tanto quanto puder, o mal de que vêm soffrendo mil e tantas familias pela escassez de trabalho. Que em 1873 a vida era bem diversa da de hoje, porque o trabalhador podia comer com um vintem o que agora come por um preço triplicado.»

«Os operarios metallurgicos reuniram-se para tratarem da decadencia da sua classe que tambem está sentindo uma grande falta de trabalho.»

Ora tudo isto devia ir ao conhecimento de suas Magestades, visto que tanto se interessam pelo bem da nação que governam.

Não é só esbanjar aqullo para que o povo sacrifica a pelle do corpo com onerosos impostos que tanto o sobrecarregam. Não é só banquetear escandalosamente á custa do suor dos que trabalham, gastando em ostentosas vijatas sommas enormes que bem divididas calariam muitas bôcas que ululam por pão, desesperadamente.

De resto, não attribuímos as culpas as Suas Magestades que lhes não cabem, mas sim aos camarilhas negregados que os instigam a folias dispendiosas que augmentam a ruina em que se encontra o depauperado thesouro da patria Portuguesa!

Esses é que são os culpados, porque em lugar de velarem pelos interesses dos que soffrem, intervindo

do nos males do paiz para os remediar, desviam as suas atensões para orgias e funcanatas, rindo-se dos pequenos que os ajudaram a erguer tão alto para se locupletarem á sua custa!

*Pereira dos Santos.*

- (1) Do «Norte»
- (2) O italico é nosso.

**Fallecimento**

Na segunda feira de manhã correu com a velocidade do raio, ter fallecido n'essa villa, após uma longa e demorada enfermidade, o sr. Delfino de Miranda Sampaio, escrivão do 1.º officio d'esta comarca e cavalheiro muito illustrado e estimado e que por longos annos exerceu elevadissimos cargos tanto politicos como administrativos, n'esta sua tão amada e querida terra.

Delfino Miranda era uma alma boa, um coração amantissimo que não sabia fazer mal e que por esse motivo tempo houve, quando o seu coração pulsava com vigor, que elle foi tão querido e respeitado de quem arrastava após de si todos os que tinham a dita de o conhecer e com elle de perto tratar.

O seu enterro verificou-se na terça-feira pelas 11 horas da manhã com uma assistência fóra do vulgar, acompanhando-o á sua ultima morada tudo que aqui ha de mais grado, tanto em auctoridades como em particulares.

E' que o seu coração amigo tudo merecia.

Paz á sua alma e a todos os seus o nosso profundissimo pesar pelo golpe lancinante porque acabam de passar.

**Louçados Judiciaes**

Os louçados judiciaes d'esta comarca fizeram antehontem, 19 do corrente, uma concordata por escriptura na qual se obrigam ao cumprimento dos seus serviços como louçados, entendo todas as quantias que lhes forem contadas nos respectivos processos em uma caixa, que serão divididas de 2 em 2 mezes em partes iguaes por todos, ainda até em caso de doença de qualquer um dos associados.

Fora d'este contracto ficou o louçado Sá que não quiz annuir a este accordo.

**Exame**

Fez ha dias exame de habilitação ao magisterio primario na escola districtal de Vianna do Castello, ficando pl-namente approvado, sr. D. Albina da Silva Villa Verde, extremosa filha do sr. Manoel Villa Verde, de Forjões.

Parabéns á nova professora, bem como a toda a sua familia.

**Fonteboa, 17-7-901**

Quando sair esta despretenciosa carta á luz tem o «Povo Espozendense» entrado no 10.º anno de sua publicação, por isso felicitações ao seu proprietario e nosso amigo sr. Vieira.

Desejamos ao «Povo Espozendense» uma vida prospera e por muitos annos.

—Na presente occasião cá por estes sitios não se pensa senão na grande romaria de S. Sebastião, nos dias 24 e 25 do corrente.

O programma ds festa já foi distribuido.

—Ficaram os seus exames ficando approvados, de francez e latin, segundo anno, José Martins Branco e de portuguez e latin, primeiro anno, Americo Santil, ambos no Seminario de Braga.

Aos briosos academicos o nosso cartão de parabéns.

—Deve chegar brevemente ao seu solar d'Alapella a ex.ª sr.ª D. Antonia da Cruz Maria e familia. Estimamos.

—Esteve n'esta freguezia fazendo os seus estudos, retificando a carta dos terrenos, o ex.º sr. dr. Pereira da Silva, tenente de engenharia.

W. V.

**Enferma**

Tem estado bastante doente, guardando o leito a virtuosissima esposa do ex.º sr. dr. Carvalho Braga, digno juiz d'esta comarca. A' ex.ª doente desejamos prompto restabelecimento.

Encontram-se entre nós varios estudantes de diferentes collegios de Braga, Porto e Vianna.

**Festividades**

Hoje realiza-se na freguezia de Palmeira a festividade de Santo Antonio, que constará de arraial, procissão, fogo etc.

—Na freguezia de S. Claudio haverá tambem uma grande festividade em honra do Santissimo Sacramento, que constará de procissão, missa solenne, duas bandas de musica e muito e variado fogo de artificio.

N'esta festividade são oradores

os rev.d.ºs Alexandre Leituga e abbe de Peralhal.

**Grande festividade em Fão**

No dia 29 do corrente terá lugar na visinha freguezia de Fão, a grande festividade em honra do Santissimo Sacramento, para o que já se trabalha com grande afan nos preparativos da mesma.

Pura que esta festa não deixo nada a desejar, já estão contractadas lindissimas illuminações pará a vespera á noite e fogo vindo para esse fim e para o dia da festa a importante banda de musica dos Bombeiros Voluntarios da Povoa de Varzim.

No dia haverá um imponente e magestosa procissão, com muitos anginhos e côros de meninas e na qual servem pela primeira vez um jogo de ricas lanternas de metal branco, mandadas fabricar expressamente na Alemanha, pelo nosso sympathico amigo sr. Antonio José VillaChã Pinheiro, digno amanuense da repartição de fazenda d'este concelho e muito entusiasta com esta festividade.

Estas lanternas a que nos vimos referindo custaram a importante quantia de 276:000, a que o sr. Antonio VillaChã adquiriu por meio de subscrição, na freguezia de Fão.

Assistirá ás grandiosas festas o distincto orador sagrado rev.º F. José Patricio, que ali mostrará aos fieis a sua eloquencia oratoria.

Será pois esta festividade uma das em que os nossos irmãos d'além Cavado porão todo o seu auxilio e valimento, para apresentarem em publico a festividade revestida da imponencia que desejam imprimir-lha.

A Fão, devotos, á piedosa procissão.

**Lucta de Bouças**

Deu entrada na nossa redacção um novo semanario que principiou a publicar-se em Mathosinhos. O novo semanario vem enfileirar-se na politica Hintze a qual advoga com calor e energia. Ao novo collega muitas felicidades e venturas.

**Lucta de Bouças**

Deu entrada na nossa redacção um novo semanario que principiou a publicar-se em Mathosinhos.

O novo semanario vem enfileirar-se na politica Hintze a qual advoga com calor e energia. Ao novo collega muitas felicidades e venturas.

Entrou no 3.º anno de publicação o nosso confrade da Barca—«Povo da Barca», por cujo motivo o felicitamos.

**AOS NOSSOS ASSIGNANTES**

Com o ultimo numero terminou o 9.º anno de publicação d'este jornal. Por esse motivo vamos proceder á cobrança do ultimo semestre dos assignantes do concelho e fora d'elle, aos quaes pedimos nos attendam com o seu pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Igual pedido fazemos aos assignantes do Rio de Janeiro, a quem já enviamos por intermedio do nosso bom amigo e patricio sr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz os competentes recibos. Aos restantes assignantes de outras localidades do Brazil onde não temos correspondentes pedimos a fineza de nos enviar a importancia de suas assignaturas em debito em carta ou letra, ou mandarem aquell sapstisfazer. A uns e a outros desde já nos confessamos agradecidos.

**ANNUNCIOS**

**Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 28 do corrente mez por 12 horas do dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e se entregarão a quem maior lanço offercer acima dos preços em que avaliadas as propriedades seguintes:

—Uma leira de terra lavradia no sitio de Lamas, avaliada em 100\$000 reis.

—Uma leira de terra lavradia e matto no sitio do Carvalho, avaliada na quantia de 100\$000 reis.

—Um cortelho de lavradia no sitio de Suas Paredes, avaliada na quantia de reis 305\$000.

—Um cortelho de paul com agua de rega e lima e uma azeinha, no sitio da Pereira, avaliada em reis 103\$000.

—Uma leira de terra lavradia e matto no sitio das Bouças Rofas avaliada na quantia de 50\$000 reis.

—Uma leira de brejo e matto no sitio do Prado, avaliada em 130\$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio de Paradinheiros avaliada na quantia de 42\$000 rs.

—Uma leira de matto no sitio da Fonte do Rapido avaliada na quantia de reis 10\$000.

—Uma leira de matto sita na Bouça de S. Lourenço, avaliada na quantia de 26\$000 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da Boucinha de Palme, avaliada na quantia de 48\$000 reis.

—Uma leira de terra lavradia no sitio de Todos os Passos, avaliada na quantia de 90\$000 reis.

—Um cortelho de terra lavradia com agua de rega e lima no sitio do Passinho, avaliada em 233\$760 reis; esta propriedade é foreira a Ernesto Emilio de Faria, d'esta villa, com o fóro annual de 1\$044 decilítros de milho grosso. Todas estas pro-

priedades são sitas na freguezia de Villa-Chã d'esta comarca pertencentes aos herdeiros do inventario a que n'este Juizo se procede por obito de Maria Antonia Pinheiro, que foi da dita freguezia de Villa-Chã e vão á praça para o pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito; ficando as despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo a cargo do arrematante, conforme foi resolvido pelo conselho de familia do referido inventario.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos que se julguem com direitos ás referidas propriedades e bem assim os crédores Manoel da Costa Faria, de Vianna do Castello e a Confraria da Senhora da Graça de Barcellos, na pessoa de seus mezarios e assistirem á praça querendo.

Espozende 6 de Julho de 1901.

*Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.  
O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio Junior.*

**ENCADERNAÇÃO**

Esta typographia encarrega-se de qualquer obra concernente á arte de encadernador, tanto em encadernações de luxo como em obras baratas, tudo por preços modicissimos.

**OBRAS IMPORTANTES VENDEM-SE**

**Historia Universal,** de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, contendo grande numero de gravuras.

**Diccionario Portuguez,** de Moraes e Silva, 2 grossos volumes a duas columnas cada pagina, formato grande, contendo cada volume mais de mil paginas, encadernados em chagrim com cantos de carneira.

**Os Lusíadas,** 1 volume, edição do 3.º centenario, com o retrato de Camões.

**Campo de Flores,** de João de Deus, um grosso volume com todas as produções poeticas do grande lyrico.

**Os Miseraveis,** de Victor Hugo, 5 grossos volumes encadernados.

**Nossa Senhora de Paris,** um volume encadernado com muitas gravuras.

**Musicas Populares,** (Cancioneiro), 3 volumes, 2 encadernados em capas de percalina e um em fasciculos soltos.

**Historia da Inglaterra**

ra, de Guizot, 4 volumes encadernados em capas especiaes e illustrados com magnificas gravuras.

**A Vida das Flores,** 2 volumes encadernados em capas especiaes e com as folhas douradas, edição de luxo.

**Historia da Revolução Franceza,** de Luiz Blanc, 4 volumes formato grande, encadernados em capas especiaes.

**Historia do Cerco do Porto,** de S. J. Luz Soriano, edição de Luxo, encadernado em capas especiaes, 2 grossos volumes illustrados.

**O Minho Pictoresco,** de J. A. Vieira, 2 grossos volumes encadernados.

**A Terra Illustrada,** de Onezine Reclus, um grosso volume de mais de 2.000 paginas com uma quantidade enorme de gravuras, encadernado.

**La Taquigraphia Verdadeira,** de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquigraphia, 1 volume encadernado.

**A Volta do Mundo,** publicação de Viagens, 1 volume.

**Historia da Revolução de 1820,** 4 volumes encadernados.

**O Homem que Ri,** de Victor Hugo, 2 volumes.

**Album Phototypico,** de Soares dos Reis, 1 volume com illustrações e prosa, tiragem especial em cartão. Encadernado.

**O Dr. Rameau,** romance de J. Onetti, edição de luxo, encadernado.

**Revista Illustrada,** 2 volumes encadernados e parte de outro em numero avulsos.

**O Recreio,** publicação semanal, charadistica, litteraria e illustrada, 25 annos encadernados.

**Sargento Mór de Villar,** romance historico de A. Gama, 2 volumes encadernados.

**Notas a Lapis,** viagens no Minho, de Frias, 1 volume.

**Diccionario de Portugal e Possesões,** de Oliveira Mascarenhas, 1 volume encadernado.

Todas estas obras, além de muitissimas outras que aqui se não numeram são puramente novas com vieram das livrarias, e vendem-se por preços rasoaveis, tanto juntas como em separado.

N'esta redacção se mostram.

**Nova marcenaria**

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

**A TRADICAO**

Revista mensal d'ethnographia portugueza illustrada

DIRECTORES LADISLAU PICARRA E M. DIAS NUNES Redacção e administração, Serp. Praça da assignatura, anno. I:200 Numero avulso, 400 réis. P. S.

**Historia da Revolta do Porto**

**BILHETES DE VISITA**

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e tipos á escolha.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL  
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada à Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suíça—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezés serão distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos à **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

«O DICCIONARIO»  
DAS  
SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas ABRANGE

Frz, Pacerrotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão. O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE Antonio Figueirinhas

RUA DAS OLIVEEIRAS, 73 A 77  
PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

**POEMA DO LAR** por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

**D. ANTONIO DA COSTA** HISTORIA DA INSTRUCCÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor. 1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

**NO MINHO**, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor. E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paesagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

**PADRE ANTONIO**, por J. Agostinhos d'Oliveira.

**POEMA DA PAZ**, pelo mesmo.

**J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL**, 1 vol.; **FIGURAS DE CERA**, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

**TRES MUNDOS**, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grande epochas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seu luminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS

por Antonio Justino Ferreira

Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programmas officiaes.

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remettem, francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

**JESUS CRISTO**, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

**Grammatica Intuitiva**, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

E' a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se teem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos snrs. professores.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS  
No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam a **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.	ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.	SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA  
DICCIONARIO UNIVEBSAL

EM CINCO VOLUMES  
Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos  
Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Acaademia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Acaademia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Acaademia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Acaademia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamo tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adelantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grando, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 140 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis\* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3.000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE  
PARA A CURA DA MORPHEIA  
NA PRAIA DE BANHOS, DA POVOA DE VARZIM  
PORTUGAL




Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º snr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,  
Manoel I. BRENNHA.

**REMÉDIOS DE AYER**



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEVES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto. (1)